

Mailson não assina crédito

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

Dívida externa: acordo não sai no prazo previsto

Fotografia da Reuters

do Bird

WASHINGTON — Jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas, convidados pela diretoria do Banco Mundial (Bird), estavam prontos para registrar a solenidade. O escrivão do Consulado do Brasil em Washington, Luiz Carlos Guimarães, também estava em um salão do Banco, ontem à tarde, a postos para cumprir um ritual obrigatório: reconhecer a firma do Ministro da Fazenda, Mailson Nóbrega. Mas, no último minuto, soube-se que ele já não mais assinaria o contrato de um empréstimo de US\$ 109 milhões (CZ\$ 14,97 bilhões) — devidamente aprovado pelo Bird, para combater doenças infecciosas no Nordeste e a Aids.

Apesar de o projeto feito pelo Governo já ter sido aprovado pela diretoria do Banco Mundial há 25 dias, somente na quinta-feira à noite, na véspera de embarcar para os Estados Unidos, é que o Ministro Mailson da Nóbrega soube que tal programa exigia que o Ministério da Saúde contratasse 141 novos funcionários. Como há uma determinação oficial de não se contratar mais ninguém — a não ser em casos excepcionais — seria uma contradição assinar o acordo com o Bird.

— Adiamos a assinatura por causa disso. O empréstimo é muito importante, mas não pode interferir com nossa política. O Ministro Borges da Silveira me alertou para esse detalhe, e disse que não queria uma excepcionalidade — explicou Nóbrega.

A necessidade de se contratar mais 141 funcionários tinha sido incluída pelo próprio Governo brasileiro no projeto apresentado à direção do Banco Mundial meses atrás.

●CRÉDITO — O Ministério da Saúde dirigiu telex na última quinta-feira ao Ministério da Fazenda, solicitando que fosse feita alteração da cláusula que previa a contratação de pessoal no contrato de empréstimo de US\$ 109 milhões (CZ\$ 14,97 bilhões) que estava sendo negociado com o Banco Mundial (Bird). O esclarecimento foi dado ontem pelo Ministro interino da Saúde, Francisco Beduschi. No telex, segundo explicou, foi proposto que a contratação do pessoal fosse feita diretamente pelos Estados e Municípios e não pelo Governo federal. Beduschi afirmou, no entanto, que o Ministério ainda está interessado nos recursos.

WASHINGTON (Do Correspondente) — A última previsão feita pelo próprio Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, de que um acordo entre o Brasil e seus credores privados estaria fechado em duas semanas, venceu ontem. Mas o pacote, que seria de US\$ 5,8 bilhões, continua na mesma, segundo os banqueiros. Ou seja: à espera de que o País consiga, de um lado, uma garantia do Banco Mundial para parte do dinheiro novo e, além disso, inicie negociações formais com o FMI.

Esse foi o motivo, segundo credores e também funcionários do governo americano, que levou o Ministro brasileiro mais uma vez a Washington. Suas conversas, ontem à tarde, com o Secretário do Tesouro, James Baker III, e com o Presidente do Federal Reserve (o banco central dos Estados Unidos), Alan Greenspan, seriam uma nova tentativa de pedir que a Casa Branca interferisse nas negociações — convencendo os banqueiros a serem mais flexíveis.

Mailson preferiu não entrar em detalhes sobre tais encontros:

— Vim tratar com Greenspan e Baker questões de interesse mútuo. E aproveitei a oportunidade para discutir aspectos da negociação, porque as autoridades americanas têm interesse nela — disse o Ministro. E acrescentou:

— Definitivamente, não vamos pedir nenhum empréstimo-ponte aos americanos.

Os encontros da equipe negociadora brasileira com os banqueiros vêm se arrastando, segundo um deles, a



Mailson, à esquerda, com o Embaixador Marcilio Moreira, na sede do Bird

passos de tartaruga. A exigência de garantias do Banco Mundial é algo da que principalmente os bancos japoneses não abrem mão. E é justamente por causa disso, conforme dizem, que os credores continuam resistindo em aprovar o pacote que vem sendo elaborado em conjunto com as autoridades brasileiras. Tudo indica que há um impasse. Afinal, o próprio Ministro da Fazenda disse, ontem, que a questão das garantias não é essencial:

— Se tivéssemos de ceder aos bancos já teríamos concluído o acordo. Ainda não conversamos sobre garantias com os banqueiros. Dissemos a

eles que esse é o último ponto a ser discutido. Vamos fazê-lo depois que o acordo já estiver fechado, depois que tivermos em mãos uma minuta desse acordo — afirmou Mailson.

Ele jantaria, ontem, com o Diretor Gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, depois de uma reunião em seu gabinete. Nesse encontro, ambos tratariam de definir o cronograma de negociações para a concessão de um empréstimo **stand by** ao País — em torno de US\$ 700 milhões. A expectativa, de ambas as partes, é de que os contatos oficiais se iniciem daqui a duas semanas.